

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

ACE

Após mais de 10 anos de luta e dedicação da categoria, a Prefeitura de Tangará da Serra anunciou no final da última semana que protocolou na Câmara Municipal o Projeto de Lei do Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos dos Agentes de Combate às Endemias (ACE) para análise dos vereadores nas próximas sessões.

PROJETO

Esse projeto, segundo o prefeito Vander Masson, é fruto de um acordo e um compromisso firmado entre a Gestão Municipal e a classe. “É o reconhecimento e a valorização que os nossos heróis da saúde merecem pelo trabalho incansável na proteção da nossa comunidade. Obrigado, Agentes de Endemias, por toda a perseverança”.

AUDIÊNCIA

Tangará da Serra sediou a abertura da série de audiências públicas que visa avaliar a concessão dos serviços de distribuição de energia elétrica pela Energisa em Mato Grosso. O objetivo da série de encontros é analisar a qualidade dos serviços prestados pela concessionária, cujo contrato de 30 anos está previsto para expirar em dezembro de 2027.

ARTIGO//

Se fazer entender

Imagina a seguinte cena: um especialista do agronegócio, cheio de dados brilhantes sobre produtividade, rastreabilidade e sustentabilidade. Sua apresentação é impecável, os gráficos saltam da tela, mas com um pequeno detalhe: do outro lado está a Dona Maria, que por acaso estava trabalhando no local da palestra, e ficou no cantinho vendo a apresentação. A Dona Maria não entendeu absolutamente nada. Ela quer saber se o tomate é docinho, se a alface está fresca, se a carne é macia. Esse é o maior desafio no agro hoje, a comunicação! Falamos tanto em fora da porteira, furar a bolha, em levar a mensagem além das cercas das propriedades. Mas de que adianta falar se quem ouve não entende? É como tentar explicar astrofísica usando equações diferenciais para uma criança de cinco anos. A intenção é boa, o resultado é nulo. A comunicação se torna uma ferramenta importante apenas quando é, de fato, uma via de mão dupla, com a mensagem chegando intacta e sendo compreendida.

O grande erro, e um muito comum, é pregar para o convertido. Ficamos confortáveis falando com nossos pares, usando jargões como ILP, agricultura de precisão ou barreira fitossanitária. É uma conversa gostosa, fluida, onde todos se entendem com um piscar de olhos. O problema é que isso não expande nosso alcance. Não conquistamos novos corações e mentes. É um clube fechado onde todos se conhecem e já concordam entre si. Mas existe uma situação pior do que pregar para convertidos: é pregar para surdos. A mensagem bate e volta. E aí mora o perigo, porque no vácuo da informação, nascem os mitos, as fake news e os preconceitos contra o setor. O desafio central, portanto, é fazer a Dona Maria entender. Ela é a peça-chave. Ela representa o consumidor final, a sociedade urbana. Como fazer ela compreender a complexidade do modelo produtivo brasileiro? Como explicar que a dor do produtor não é só o preço da commodity, mas é a logística, o clima, a burocracia? A resposta está numa palavra simples: adaptação. Adequar a linguagem ao público é a chave mestra. Em vez de suinocultura tecnificada com bem-estar animal,

que tal “a gente cuida dos porquinhos com muito carinho e conforto para a carne ficar ainda melhor”? Em vez de grãos com alto potencial genético, que tal “sementes especiais que fazem a comida render mais no prato”? Trata-se de contar histórias. Mostrar o rosto por trás do alimento. Explicar que a qualidade do produto está diretamente ligada ao cuidado na propriedade. Falar do potencial do agro brasileiro não com números de exportação, mas com o sabor da fruta, o cheiro do pão fresco com nosso trigo, a maciez do churrasco no final de semana. Quando conseguirmos traduzir a realidade do campo para a linguagem da cidade, as Donas Maria vão entender que existe muito trabalho, suor e dedicação naquele alimento, e mais, vai valorizar tanto o produto quanto o produtor. É a comunicação fazendo seu papel, levar a informação, as narrativas e as histórias de quem conta, de maneira que quem as ouve se imagina no lugar onde tudo aconteceu.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios e CEO da NeoAgro Consultoria.



DR. JOÃO PEDE RESTAURANTE POPULAR E UNIDADE DO GANHA TEMPO EM TANGARÁ

O deputado estadual Dr. João (MDB) apresentou duas indicações ao governo do estado voltadas a reforçar serviços essenciais em Tangará da Serra. As propostas pedem a implantação de um Restaurante Prato Popular e de uma unidade do Programa Ganha Tempo no município.

Segundo o parlamentar, o Restaurante Popular garantiria refeições balanceadas, preparadas por nutricionistas e vendidas a preços simbólicos, beneficiando principalmente famílias em situação de vulnerabilidade social. “Tangará é polo regional, e ter uma estrutura como essa é dar dignidade e segurança alimentar a quem mais precisa”, explicou.

Já a segunda indicação trata da instalação de uma unidade do Programa Ganha Tempo, que reúne em um só espaço serviços de diferentes órgãos públicos, reduzindo filas e burocracia. O pedido busca atender os mais de 106 mil habitantes de Tangará, além da população das cidades vizinhas.



FOTO: DIVULGAÇÃO

Dr. João destacou que o município, mesmo sendo o quinto mais populoso do Estado, ainda não conta com essa estrutura. “O Ganha Tempo já mostrou sua eficiência em várias cidades. Tangará, que é polo regional em comércio, serviços e agroindústria, precisa desse atendimento de qualidade, rápido e centralizado”, afirmou.

As indicações também contam com o apoio dos vereadores de Tangará da Serra e serão encaminhadas ao governador Mauro Mendes e aos secretários estaduais competentes. **(Wesley Santiago Silveira / Gabinete do Deputado)**

Próximos debates

A reunião integra o ciclo de debates da Comissão Especial da Assembleia Legislativa, que avalia a concessão da empresa no estado. A próxima audiência será em Sinop, no dia 10 de outubro e em Rondonópolis, dia 16. Em 23 de outubro, será a vez de Cuiabá receber o debate. O levantamento embasará o relatório da comissão da qual Chico Guarnieri é membro titular, Wilson Santos o vice-presidente e Eduardo Botelho, o relator.